

IDENTIDADE DOCENTE: NARRATIVAS SOBRE AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS E A CONSTRUÇÃO DA VOCAÇÃO.

Lauralliny Dantas Câmara ¹
Maria Gabriela de Souza Lima ²
Monyque Alves Tavares de Lima ³
Dra. Iandra Fernandes Caldas ⁴

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de investigar o processo de construção da identidade docente a partir de experiências profissionais e coletivas. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e utiliza o método narrativo, tendo como instrumento de coleta dos dados a entrevista narrativa semi estruturada, realizada com uma professora da rede pública de ensino. Com ela buscamos compreender como se deu o processo de formação da entrevistada, bem como as conquistas e desafios enfrentados durante sua atuação em sala de aula. O trabalho é alicerçado em autores como CALDAS (2021), NÓVOA (1999) e BRANDÃO (2008), que discutem a formação docente como um processo contínuo, reflexivo e situado nas experiências de vida e prática pedagógica. A partir dos resultados, é possível afirmar que a construção da identidade docente não tem fim na formação inicial, mas acontece de forma contínua e é construída a partir de múltiplos fatores, o que inclui memórias, formação acadêmica, práticas pedagógicas e reflexões pessoais. Essa construção também é influenciada pelas condições sociais e educacionais de cada época e pelos desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula. As experiências vivenciadas ao longo da trajetória profissional, tornam-se elementos fundamentais para o fortalecimento do ser docente, bem como o reconhecimento por parte da comunidade escolar e o vínculo com os estudantes contribuem para a consolidação de uma identidade pautada na ética, no cuidado e transformação social. estudo ressalta ainda que reconhecer e valorizar relatos individuais do processo formativo é de suma importância para conhecer desafios e potencialidades do percurso formativo, assim como para a compreensão da construção de uma identidade docente. Além disso, as experiências compartilhadas pela professora na entrevista, demonstram que o exercício da docência vai além do ensino e da construção de conhecimento, mas envolve aspectos afetivos que moldam o ser professor.

Palavras-chave: identidade docente, formação docente, memórias, experiências.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, laurallinydantas27@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, maria20240013047@alu.uern.br;

3 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, monyquetavares331@gmail.com;

4 Doutora pelo PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, iandrafernandes@uern.br;



INTRODUÇÃO

A identidade do sujeito é formada a partir de valores, crenças e experiências. A construção de uma identidade tem início nos primeiros dias de vida de uma pessoa, marcando o ponto de partida de uma longa jornada de formação. Essa identidade, no entanto, não é fixa: trata-se de um processo contínuo. A construção da identidade docente não foge dessa lógica. Como qualquer outro tipo de identidade, ela é moldada pelas experiências, relações e desafios vivenciados no decorrer da história de vida do educador.

Entender o conceito de identidade docente e compreender como ela é construída, é de suma importância para a reflexão sobre o papel do professor na sociedade contemporânea, a compreensão do desenvolvimento profissional dos professores, e a influência do seu processo de formação neste processo. A identidade docente não se limita ao exercício de ensinar, mas está envolvida em dimensões políticas, sociais e históricas, que impactam diretamente em sua atuação e no seu posicionamento diante das demandas da educação na contemporaneidade.

Como destaca a autora:

[...] a profissão docente é marcada por uma multiplicidade de acontecimentos que constituem sua história. São processos de disputas, negociações, campanhas, lutas por formação, por reconhecimento legal enquanto categoria profissional, por melhores condições de trabalho e remuneração. Levando em conta os embates travados com a sociedade e com eles próprios para melhorar o seu estatuto sócio econômico, quanto iniciativas de segmentos como o Estado, para implementar dispositivos de normatização e controle do magistério. (CALDAS, p.1670, 2021)

A autora revela que a identidade docente é atravessada por embates na luta pela valorização, reconhecimento e autonomia profissional do educador. Além disso, ressalta que a presença de iniciativas estatais voltadas à normatização e controle do magistério impactam no modo como os docentes se percebem e se posicionam no exercício da sua função de educador.

Desse modo, para compreender a identidade docente é necessário levar em consideração aspectos subjetivos, contextos históricos e sociais que moldam o educador e a sua prática educativa. À luz desses fatores, é possível dimensionar a complexidade da profissão docente e a importância da discussão da identidade docente no atual cenário educacional.





Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre a construção da identidade docente a partir da análise de uma entrevista realizada com uma professora aposentada, considerando como se deu o seu processo de formação, suas vivências e os desafios enfrentados ao longo de sua trajetória profissional. Ao articular aspectos teóricos da identidade docente com o relato de experiência, espera-se evidenciar como a história pessoal e profissional contribui para a construção de uma identidade docente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa narrativa como método, por meio da qual é possível compreender o processo de construção da identidade docente através das experiências vividas pelo educador.

Para a fundamentação teórica, foi feita uma revisão bibliográfica relacionada ao tema investigado. E para a coleta dos dados foi realizada uma entrevista narrativa semi estruturada com uma professora aposentada, buscando entender como se deu o processo de formação, buscando recuperar memórias sobre a sua atuação na docência.

A referida professora autorizou a utilização de suas falas para fins acadêmicos e científicos por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa. A análise dos dados coletados foi feita a partir de uma análise interpretativa, que permitiu a reflexão sobre como a identidade docente é construída.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, compreendemos que a identidade docente é um processo que está sempre em constante evolução na vida dos educadores, marcado por valores, saberes e experiências pessoais vivenciadas ao longo de sua trajetória. Para compreender o processo de construção da identidade docente, se faz necessário analisar tanto o contexto sócio-histórico, quanto às vivências pessoais de quem, por muitos anos, se dedicou à arte de ensinar. Nesse





viés, para fundamentar as discussões, conduzimos uma entrevista com uma professora aposentada, que atuou por mais de 30 anos na rede pública de ensino no interior do Rio

Grande do Norte, direcionando a seguinte questão a mesma “Como aconteceu o seu processo de formação?”. A partir desse questionamento, a entrevistada responde que:

Quando eu comecei no meu primeiro emprego de professora do ensino fundamental, eu tinha só o ensino médio, aí eu fui fazer outro ensino médio que se chamava logos II. Só podia fazer esse logos II quem já era professor, só que eu já estava sendo professora da rede municipal, então no meu primeiro ano de professora eu fui fazer o curso de magistério e esse foi o meu processo de formação. (Professora, 2025)

O relato da professora revela que sua formação inicial ocorreu paralelamente ao exercício da profissão, uma característica comum, considerando o contexto histórico e social em que a mesma estava inserida, no qual a carência de profissionais habilitados fazia com que muitos ingressassem na docência antes mesmo de obterem formação específica. Em relação ao curso de formação mencionado, o Logos II era um programa supletivo que visava atender a essa demanda emergencial por professores habilitados. Conforme destaca André (1984, p. 23) “O Logos II pretende, via ensino supletivo, mediante o uso de módulos instrucionais e com avaliação no processo, habilitar professores a nível do 2º grau, para lecionar nas 4 primeiras séries do 1º grau”. Ao questionar se foi uma escolha pessoal ou uma necessidade imposta pelo contexto, a entrevistada relata da seguinte maneira:

O que me motivou foi a necessidade que eu precisava de trabalhar, por já ser maior de idade, e a oferta que eu consegui no meu município, através do prefeito, foi ser professora no ensino fundamental da rede municipal, apesar de ter começado por uma necessidade, ao longo do tempo me identifiquei com a profissão, e fui buscando novos cursos na área de educação. (Professora, 2025)

Com base nessa resposta da entrevistada, é notável que, ainda que a escolha inicial tenha sido motivada pela necessidade de garantir o próprio sustento, durante a trajetória ela se ressignificou, e se encontrou na profissão, o que a impulsionou a buscar sua identificação profissional. Esse percurso evidencia como a importância da prática é fundamental nesse processo. Sendo assim, percebe-se que a formação docente não se limita apenas à formação inicial, mas sim, por um processo contínuo influenciado pelas experiências vividas e pelas oportunidades que se apresentam ao longo da carreira.





Desse modo, é importante destacar, que a partir das falas da professora entrevistada a construção da identidade docente esteve diretamente ligada às condições sociais e educacionais daquela época. Apesar de ingressar na docência sem uma formação completa, a

entrevistada conseguiu desenvolver diversas práticas que foram essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Um dos fatores fundamentais que impulsionaram a busca da construção profissional da professora foi os desafios encontrados no cotidiano dentro da sala de aula, e a busca incessante por respostas para essas demandas enfrentadas diariamente.

Apesar de dominar os conteúdos das disciplinas, o maior problema relatado pela professora durante o seu primeiro ano de regência, foi controlar a turma com quase 40 alunos. O que dificultou diretamente o pleno desenvolvimento das suas práticas pedagógicas em sala de aula. Assim,

Simultaneamente com este duplo trabalho de produção de um corpo de saberes e de um sistema normativo, os professores têm uma presença cada vez mais activa (e intensa) no terreno educacional: o aperfeiçoamento dos instrumentos e das técnicas pedagógicas, a introdução de novos métodos de ensino e o alargamento dos currículos escolares dificultam o exercício do ensino como actividade secundária ou acessória. O trabalho docente diferencia-se como "conjunto de práticas". (Nóvoa, 1999, p.16).

Como retrata o autor, faz-se necessário está sempre em busca de melhorias que auxiliem as práticas pedagógicas, bem como, investir em uma formação continuada para que a partir da teoria se fomente um conjunto de práticas e técnicas que serão desenvolvidas dentro da sala de aula. Fortalecendo de forma positiva a construção da identidade docente. Sabendo que, o processo de formação dessa identidade se dá a partir das experiências vivenciadas durante todo o processo de formação dos educadores.

A professora relata, o quanto a sua formação esteve marcada por uma profunda realização pessoal e profissional, ela retrata também que durante todo o processo se sentiu imensamente feliz e grata pelas oportunidades. Nesse período, não foi construído apenas um vínculo de trabalho, mas uma verdadeira missão que mudou a vida dela por completo. Durante sua fala, pode-se notar o quanto o respeito, o carinho e o compromisso eram itens indispensáveis dentro do ambiente escolar.

Ao passar em frente à escola que lecionou após se aposentar, a entrevistada afirma que sente uma saudade imensa, junto com um sentimento de pertencimento àquele local. A





professora carrega consigo os aprendizados, as histórias e os afetos que fomentaram sua prática, o que reforça a ideia de que a identidade profissional do educador não se encerra com a aposentadoria ou com a saída da escola. Mas pelo contrário, ela se prolonga na memória,

nos vínculos estabelecidos e na maneira como o sujeito continua a se perceber enquanto educador, mesmo fora do espaço formal de ensino. Dessa forma,

A experiência nos mostra que, a partir da memória autobiográfica nas histórias narradas, e muitas vezes escritas, podemos, usando a linguagem, refletir, com aprender, reorganizar e ressignificar essas trajetórias e projetos de vida-trabalho, nossas e de outros, articulando as memórias individuais e coletivas, dando-lhes um sentido-significado. Essa história, que é nossa e dos grupos aos quais pertencemos, diz-nos quem somos, auxilia e fortalece nossa identidade, ilumina nosso caminho na busca de sentidos para nosso ser-estar no mundo. (Brandão, 2008, p.15)

O referido trecho do autor destaca a importância da memória como um elemento central na construção da identidade docente. O professor (re)constrói sua trajetória, revisita experiências marcantes, ressignifica vivências e projeta novos sentidos para seu fazer pedagógico, no momento em que ele narra esses acontecimentos presentes no seu processo de formação. A linguagem, nesse processo, atua como ferramenta de reflexão e organização, permitindo que memórias individuais se articulem com vivências coletivas, formando um conjunto de significados que fundamentam a identidade profissional.

Nesse sentido, a memória é utilizada como recurso fundamental, não apenas para revisitar o passado, mas para compreender o presente e projetar o futuro. Em decorrência dela, o educador conecta suas experiências vivenciadas ao longo de sua carreira às suas práticas pedagógicas e às mudanças que ocorreram durante todo esse percurso. A recordação de momentos marcantes, sejam eles desafios enfrentados, conquistas obtidas ou relações construídas com alunos e colegas, permite ao professor compreender como se constituiu enquanto sujeito educador, reconhecendo os valores e princípios que sustentam sua prática. Como a autora destaca:

O voltar à memória não significa estabelecer uma linha rígida entre passado, presente e futuro, mas ser capaz de conduzir um diálogo interminável entre eles. Memória e tempo estão intimamente ligados e podem ser analisados através da evocação de uma história. Neste diálogo o sujeito e os fatos adquirem facetas múltiplas, o jogo de relações que se constrói nessa dinâmica é sempre produto das circunstâncias e, em virtude disto, pode ser olhado sob diferentes ângulos. (Caldas, 2021 p. 17)





O processo de construção da identidade docente é desenvolvido a partir desse movimento interno de revisitação das vivências passadas, que se constitui como experiências mutáveis, sujeitas a novas leituras e interpretações, à medida em que o professor amadurece, e amplia saberes relacionados às suas práticas.

Ao refletir sobre sua trajetória na docência, a professora entrevistada destaca que um dos principais conselhos para quem está iniciando na carreira docente é cultivar a paciência, pois é um item indispensável. Segundo ela, o trabalho com crianças foi sua maior experiência e também sua maior fonte de realização profissional. A identificação com esse público surgiu naturalmente, impulsionada pelo carinho e afeto demonstrado pelos alunos, o que tornou o cotidiano escolar mais leve e significativo. Como a mesma afirma:

A minha maior experiência foi com crianças, me identifiquei muito com elas. Sempre foram muito carinhosas, e esse carinho é muito gratificante, valeu a pena. Acho que, tendo paciência, dá certo. (Professora, 2025)

A professora entrevistada também relata com emoção os frutos colhidos ao longo de mais de 30 anos de atuação: “Hoje estou aposentada, trabalhei mais de 30 anos. Tenho vários alunos que já têm curso superior, são formados. Até hoje, quando me veem em qualquer lugar, me chamam de ‘tia, tia’, com todo carinho. Isso é muito gratificante” (Professora, 2025). Essas manifestações de carinho demonstram o impacto duradouro que a presença do professor pode ter na vida dos estudantes, ultrapassando os limites da sala de aula.

Ela enfatiza que a carreira docente é gratificante, ainda que os desafios iniciais possam parecer desanimadores. Para ela, obstáculos são comuns no início da profissão, mas com dedicação, amor pelo ensino e perseverança, é possível superá-los. Além da responsabilidade de transmitir conteúdos, a professora reforça a importância de ensinar com afeto:

É uma transmissão que não é só de conteúdo, é de carinho, de afeto. É muito gratificante. É muita responsabilidade. Tem que ter paciência, muita atenção, muita responsabilidade mesmo. Mas, com a ajuda de Deus, paciência e amor, eu acho que dá certo. (Professora, 2025)





O ato de educar, segundo seu relato, vai além da dimensão técnica e exige sensibilidade, cuidado e compromisso com o bem-estar dos alunos. O vínculo afetivo

estabelecido com os estudantes se apresenta como um elemento central na construção de uma prática pedagógica humanizada e significativa.

Por fim, a docente ressalta que ser professor exige não apenas conhecimentos e técnicas, mas também atenção constante, responsabilidade e um profundo amor pelo que se faz. Para ela, a fé e o amor são forças que sustentam o educador diante das dificuldades. Assim, sua trajetória revela que a construção da profissão docente está intimamente ligada ao compromisso ético e afetivo com os alunos e com a missão de educar, tornando essa carreira, apesar dos desafios, profundamente recompensadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões presentes no referido trabalho, percebe-se que a identidade da profissão docente se dá principalmente a partir das práticas vivenciadas durante todo o processo de formação e atuação daquele profissional, assim, é possível compreender que a identidade docente é um processo dinâmico, marcado por múltiplas influências que atravessam a trajetória pessoal e profissional dos educadores. A entrevista com a professora aposentada revelou que a construção dessa identidade vai além da formação acadêmica ou do início da carreira, ela é moldada continuamente pelas experiências vividas no cotidiano escolar, pelos vínculos afetivos construídos, pelas conquistas e também pelos desafios enfrentados.

A narrativa da entrevistada demonstrou que a prática pedagógica, o envolvimento com os alunos e a busca constante por aperfeiçoamento foram elementos centrais para a consolidação de sua identidade como professora. Sua história evidencia a importância do pertencimento, do compromisso ético e da paixão pelo ensinar como pilares que sustentam o ser docente, mesmo após o fim do exercício profissional formal. Sendo assim, refletir sobre a identidade docente é, portanto, também um caminho para compreender o papel do professor no mundo contemporâneo e para reconhecer sua importância como agente de transformação social.





REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; CANDAU, Vera Maria. Projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo. **Cad. Pesqui**, p. 22-28, 1984.

CALDAS, Iandra Fernandes. **História da profissão docente no brasil: debates e representações**. E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82197>. Acesso em: 21/06/2025.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1999.

BRANDÃO, Vera M. A. T. **Labirintos de memória: quem sou?**. São Paulo: Paulus, 2008.

CALDAS, Iandra Fernandes. **No tear do tempo, tecer memórias,(re) contar histórias de professores aposentados do curso de pedagogia da UERN de Pau dos Ferros**. Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio. 2021. Tese (Pós-Graduação em Letras-PPGL)-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021. Disponível em: https://www.uern.br/controldepaginas/tesesDefendidasem2021/arquivos/6442tese_iandra_fernandes_caldas_retificada.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

